

Leptospirose bovina: casos aumentam com chuvas

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 15/01/2021
2 MIN DE LEITURA



VOCÊ AINDA ACREDITA
QUE bST É TUDO IGUAL?



PRONTA
PARA USO

AGENER

União Europeia

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Informamos ainda que atualizamos nossa [Política de Privacidade](#).

A **intensificação das chuvas** nesse período é propícia para a proliferação de diferentes microrganismos causadores de doenças, como a leptospirose, que acomete diversas espécies de animais, incluindo os bovinos. A **infecção causa abortamentos** em vacas no final da gestação na forma crônica da doença. Já na fase aguda, em bovinos jovens e adultos, ocorrem lesões renais que podem levar à falência renal e à morte.

De acordo com o médico veterinário Raul Mascarenhas, da Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos – SP), os prejuízos para o pecuarista estão associados principalmente ao abortamento. “Como ocorre apenas ao final da gestação, muito provavelmente a vaca irá permanecer mais de um ano sem produzir

NOTÍCIAS

- **La Ninã deve agravar estiagem no RS**
- **Descobrimo o setor de laticínios da China**
- **Ajude nessa pesquisa sobre manejo de bezerros machos em propriedades leiteiras!**
- **EUA: exportação de lácteos teve queda em novembro**
- **Conheça os 5 queijos mais raros e**

leite.

Outro prejuízo é a perda do bezerro, que pode ser uma fêmea leiteira ou um animal de elevado valor genético”, explica Mascarenhas. O veterinário ressalta que ao evitar casos de abortamento, o **produtor já paga o investimento** de um ano em medidas preventivas adotadas.

A **leptospirose** é causada pela bactéria *Leptospira spp*, transmitida aos animais pela ingestão de pastagem contaminada ou contato com água ou solo encharcado contaminados. Em condições de baixa umidade ambiental e incidência direta de raios solares, essa bactéria só permanece viva por 30 minutos.

Já em condições de alta umidade e de pH neutro ou levemente alcalino, a *Leptospira* pode sobreviver por semanas ou meses. Em meio aquoso, ela é capaz de se locomover até encontrar um hospedeiro, por esse motivo a leptospirose bovina é mais frequente nesta época de chuvas.

O **veterinário recomenda fazer o diagnóstico** de forma rotineira no rebanho em casos da presença da *Leptospira spp* nos animais de uma propriedade e também conhecer qual sorogrupo é predominante. Isso é feito por meio de exames de sangue.

“Por que isso é importante? Suponha que ao fazer exames de sangue nos animais, o sorogrupo mais comum encontrado seja o ‘*Icteriohaemorrhagiae*’, comum de roedores. Portanto, os ratos possuem um papel importante na transmissão da doença nesse rebanho. Ou pode ser que o sorogrupo predominante seja o “*Hardjo*”, mais comum de bovinos. Nesse caso, a transmissão da doença ocorre principalmente por meio dos próprios bovinos”, esclarece.

Com essas informações o **produtor poderá definir a melhor estratégia de controle e prevenção**. Se o problema for a *Leptospira* transmitida por ratos, o pecuarista terá que fazer um **controle mais eficiente de roedores**, mantendo os ambientes limpos de restos de comida, uso de armadilhas, acondicionamento e proteção da ração em depósitos, higienização frequente das instalações, etc.

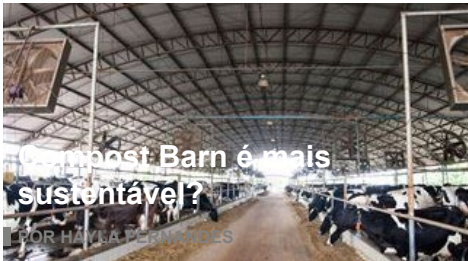
Se a transmissão estiver ocorrendo entre os próprios bovinos, Mascarenhas aconselha que o produtor foque em medidas que evitem a infecção, como redução e cercamento de áreas alagadas, vacinação e tratamento dos animais.

A **vacinação contra a leptospirose não impede a infecção**, mas reduz os sintomas. Quando necessária, essa medida de prevenção deve ser adotada no mínimo a cada seis meses. No entanto, dependendo da média mensal de casos de abortamentos no rebanho, essa aplicação deve ser realizada em intervalos menores, a cada quatro ou três meses.

caros do mundo



DESTAQUES DE HOJE



Além disso, como existe **associação de leptospirose com a época chuvosa**, é recomendado programar uma das vacinações para um mês antes do início desse período. Já o tratamento é feito com a aplicação do antibiótico estreptomicina.

As informações são da Embrapa.

COMENTE:

0

0

0

DEIXE SUA OPINIÃO SOBRE ESSE ARTIGO!

SEGUIR COMENTÁRIOS



Autorizo a publicação do meu comentário

5000 caracteres restantes

Todos os comentários são moderados pela equipe MilkPoint, e as opiniões aqui expressas são de responsabilidade exclusiva dos leitores. Contamos com sua colaboração. Obrigado.

doenças

Fique atento à competição entre as vacas leiteiras!

POR EDUCAPPOINT

SUPLEMENTOS MINERAIS

PRODUÇÃO ANIMAL

Cotribá

NOTÍCIAS AGRIPPOINT



Nutrição personalizada e saudabilidade: conheça a YOGUT ME
POR LETÍCIA MOSTARO MAGRI
E MAYSA SERPA



APPCC: Análise de perigos é o ponto mais importante!
POR EDUCAPPOINT